

FINANÇAS PESSOAIS: Uma análise do perfil financeiro dos discentes e seus cursos de graduação

Leandro de Paula Siqueira - leandroosiqueira@hotmail.com
Orientador: Me. Marcus Sérgio Satto Vilela - marcus.satto@ufu.br

RESUMO

Este artigo tem por objetivo identificar a existência ou não de associação entre os cursos de graduação da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social (FACES) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e os perfis financeiros de seus discentes. Este estudo descritivo, com abordagem quantitativa, foi realizado por meio de pesquisas bibliográficas e de levantamentos de dados, e sua análise dos dados foi realizada utilizando-se cálculos estatísticos descritivos, análise de correspondência e mapas perceptuais utilizando o software SPSS. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário composto por dois blocos de questões, sendo o primeiro bloco composto por 21 afirmativas relacionadas ao comportamento, gestão e planejamento financeiro e o segundo bloco com 10 questões de cunho sociodemográfico, obtendo 520 questionários respondidos válidos. Os resultados apontam que: a) a maioria dos estudantes do gênero Masculino tendem apresentar um Perfil Financeiro Controlado e as estudantes do gênero Feminino não apresentam uma tendência de perfil; b) os estudantes dos cursos pesquisados apresentam percepções diferentes sobre seus níveis de gastos; e c) a maioria dos estudantes do curso de Engenharia de Produção tendem fortemente a apresentar um Perfil Financeiro Controlado, enquanto que a maioria dos estudantes do curso de Serviço Social tende ao Perfil Endividado.

Palavras-chave: Finanças Pessoais. Planejamento Financeiro. Perfil financeiro

ABSTRACT

This article aims to identify the existence or not of association between the undergraduate courses of the Faculty of Management, Accounting, Production Engineering and Social Work (FACES) of the Federal University of Uberlândia (UFU) and the financial profiles of its students. This descriptive study, with quantitative approach, was conducted through bibliographic research and data collection, and its data analysis was performed using descriptive statistical calculations, correspondence analysis and perceptual maps using the SPSS software. For data collection, a questionnaire consisting of two blocks of questions was used, the first block consisting of 21 statements related to behavior, management and financial planning and the second block with 10 sociodemographic questions, obtaining 520 valid answered questionnaires. The results indicate that: a) most male students tend to have a controlled financial profile and female students do not have a profile trend; b) the students of the researched courses present different perceptions about their spending levels; and c) most students in the Production Engineering course tend to have a Controlled Financial Profile, while most students in the Social Work course tend toward the Debt Profile.

Keywords: Personal Finance. Financial planning. Financial profile

1 INTRODUÇÃO

Uma pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e da Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas (CNDL) mostrou que mais de quatro milhões de jovens brasileiros estão endividados. Apesar de este número, em janeiro de 2018, ter recuado 21,96% em relação ao ano anterior, isso representa cerca de 20% de toda a população de 18 a

24 anos no Brasil. Os dados da pesquisa ainda mostraram que 44,8% das dívidas desses jovens estão ligados aos bancos, que envolve dívidas com o cartão de crédito, cheque especial, financiamentos e empréstimos, em seguida aparece o comércio com 29,9%, comunicação 14,7% e água e luz com 1,8% (SPC BRASIL, 2018).

Para Worthy, Jonkman e Blinn-Pike (2010) A maior predisposição à riscos maiores associada à menor estabilidade financeira pode explicar a potencial má gestão do cartão de crédito e maior nível de endividamento. Vieira et al. (2014) explicam que os jovens são atraídos pela necessidade do consumo excessivo, à falta de planejamento financeiro impulsionam a elevação de dívidas, comprometendo parte significativa de suas rendas, tendo em vista que pessoas que associam o status de felicidade com o ato de adquirir bens e serviços.

Possuir uma gestão em finanças pessoais é importante para quem deseja educar-se financeiramente, assim manter uma relação entre as receitas e as despesas, garantindo um equilíbrio com o dinheiro (DIAS et al, 2017). Para Augusto (2015) a educação financeira é uma das variáveis responsáveis por fornecer ao indivíduo subsídios para o sucesso financeiro. Esta perspectiva é compartilhada pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) que descreve que a educação financeira é a maneira pela qual as pessoas aprimoram sua compreensão sobre informações econômicas e financeiras, para que possam se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. (PREVIC, 2018, on-line).

Segundo Santos (2014) o estudo em finanças pessoais e educação financeira em cursos de graduação com foco em formar gestores e empresários se faz importante, tendo em vista que cidadãos financeiramente educados, em tese, possuem maior capacidade de tomar decisões financeiramente mais acertadas. Nesse sentido, considerando que o perfil financeiro dos discentes de cursos de graduação pode ser definido e/ou influenciado pela maneira como cada curso promove (ou não) esta educação financeira, gerou a seguinte questão de pesquisa: **Qual a associação do perfil financeiro dos discentes com seus cursos de graduação?**

A Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social da Universidade Federal de Uberlândia (FACES-UFU) foi escolhida como lócus desta pesquisa, tendo em vista o fato de ser composto por cursos de graduação com perfis de egressos distintos, o que pode evidenciar a existência de alguma conexão entre as diretrizes de cada curso e o enfoque dado à educação financeira, que será identificada pelos perfis financeiros de seus discentes.

Para responder a questão de pesquisa estabelecida, buscou-se como objetivo geral identificar a existência ou não de associação entre os cursos de graduação e os perfis financeiros de seus discentes. Para o alcance deste objetivo geral, algumas ações foram necessárias, como a) identificar e caracterizar o perfil dos discentes da FACES-UFU; b) identificar os hábitos e comportamentos financeiros de cada discente; c) comparar os resultados obtidos entre os cursos oferecidos pela FACES-UFU; d) Classificar alguma relação entre cada perfil financeiro e o curso do discente.

Os resultados apresentados por esta pesquisa poderão ter contribuição prática ao fornecer subsídios às coordenações dos cursos pesquisados no sentido de fomentar práticas curriculares e extracurriculares que incentivem os discentes a uma melhor compreensão do tema, visando criar uma cultura de maior equilíbrio das suas finanças pessoais.

A relevância social desta pesquisa se dá pelo fato que, ao se identificar o perfil financeiro dos discentes e posteriores aprimoramentos da estrutura curricular que poderão vir por meio das coordenações de curso. Isto impactará diretamente em futuros egressos e profissionais do mercado de trabalho que, em via de regra, sempre estarão envolvidos com situações que envolvam o planejamento e gestão financeira, seja de seus próprios negócios, seja como cidadãos que lidarão constantemente com decisões de caráter financeiro.

Em termos teóricos, a pesquisa se justifica pelo interesse do autor em finanças, de forma mais específica na área de gestão financeira pessoal. Assim o trabalho de conclusão de curso é uma chance de maior estudo sobre a temática de interesse e uma oportunidade de aprofundar os conhecimentos obtidos no curso de Ciências Contábeis da FACES-UFU sobre o assunto em questão. Além do fato que esta pesquisa poder contribuir com eventuais lacunas que possam existir sobre o tema na seara científica, podendo embasar futuras pesquisas que avancem na sua construção teórica.

Este artigo encontra-se estruturado em cinco seções, além desta introdução: na segunda seção será apresentada a fundamentação teórica que subsidiou este estudo, na terceira os procedimentos metodológicos, na quarta a análise e discussão de resultados, na quinta as considerações finais e na última seção as referências bibliográficas utilizadas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção serão abordados conhecimentos e estudos sobre finanças pessoais e educação financeira, noções preliminares sobre planejamento e gestão financeira, bem como sobre endividamento, hábitos de consumo e comportamentos financeiros e serão apresentadas algumas pesquisas que foram realizadas com foco similar ao presente estudo.

2.1 Finanças pessoais e educação financeira

Gitman (2010, p. 03) define finanças como “a arte e a ciência de administrar o dinheiro” e quando as pessoas compreendem esse termo terão condições para tomar melhores decisões financeiras pessoais. Nesse sentido, finanças pessoais são decisões econômicas dos indivíduos e das famílias e tem como objetivo maximizar a riqueza por meio de decisões de investimentos, financiamento e consumo alinhado com os objetivos pessoais (SAITO, 2007). Pires (2006) define que finanças pessoais compreendem o manejo do dinheiro, próprio e de terceiros, para obter acesso às mercadorias, bem como a alocação de recursos físicos com a finalidade de obter dinheiro.

Finanças pessoais é a melhor forma de se aplicar as teorias e conceitos financeiros com a prática de forma equilibrada na vida pessoal (SOUZA et al, 2016). Lima et al. (2019) explicam que toda formação de patrimônio de uma família começa na organização das finanças pessoais, desse modo o conhecimento em finanças pessoais influencia as decisões financeiras de um indivíduo ou de uma família. Para Fernandes, Monteiro e Santos (2012) compreender finanças pessoais é muito mais do que compreender de investimentos e taxas de juros, trata-se do entendimento comportamental e evitar os erros previsíveis e irracionais.

A educação financeira é importante para a gestão das finanças pessoais e em diversos países, está presente no currículo escolar desde as séries iniciais, porém, no Brasil, as crianças e os jovens não recebem esse conhecimento e, por consequência, tornam-se adultos que não sabem gerenciar suas finanças (AUGUSTO, 2015). Accorsi et al. (2017) definem a educação financeira como um processo de aprendizado e orientações sobre finanças, podendo ser pessoais ou empresariais. Este conhecimento é essencial para que indivíduos possam administrar melhor suas finanças e tomar boas decisões.

Educação financeira pode ser entendida como o processo de transmissão de conhecimento que permite o aprimoramento da capacidade financeira dos indivíduos, de modo que estes possam tomar decisões fundamentadas e seguras, tornando-se mais integrantes à sociedade, com uma postura mais atuante no âmbito financeiro, ampliando o seu bem estar (SAITO, 2007). Grussner (2007) cita que no Brasil não existe muitos materiais, na forma de literatura especializada, sobre dinheiro, orçamento familiar, pessoal e planejamento financeiro, até mesmo em cursos relacionados como administração, ciências econômicas não existem conteúdos específicos sobre o assunto onde muitas vezes são adaptados do meio empresarial para o pessoal.

A educação financeira envolve várias atividades relacionadas ao dinheiro no cotidiano, a utilização de cartão de crédito, controle de cheque, decisões de poupar ou consumir, investimentos e seguros (LUCENA; MARINHO, 2013). A educação financeira se configura como uma ferramenta essencial para a boa gestão das finanças pessoais, contribuindo para a formação do hábito da poupança e para o acesso do investidor a novas modalidades de investimento, como mercado de ações, renda fixa e o mercado de opção (WISNIEWSKI, 2011).

Calovi (2017) explica que o objetivo da educação financeira não é o enriquecimento, mas sim a compreensão de como aplicar de maneira melhor possível os recursos financeiros, existindo embasamento na tomada de decisões. De forma em geral é a maneira pela qual a pessoa busca um conhecimento necessário para administrar corretamente suas finanças, e tomar boas decisões sobre a mesma tendo consciência sobre seus atos e pensando em multiplicar seu capital no futuro (LANA et al., 2011).

O conhecimento financeiro pode ser visto sob dois pontos de vistas: sob o ponto de vista de bem estar pessoal, onde jovens e adultos tomaram decisões financeiras que não comprometerão seu futuro, como a organização das contas domésticas, e as compras conscientes que evitarão o endividamento. E o ponto de vista de bem estar a sociedade, uma vez que indivíduos organizados financeiramente, evitam uma série de medidas de ordem pública de controle da economia, como o aumento ou a mera existência de impostos, ou ainda o aumento da taxa básica de juros, para conter o consumo e diminuir a inflação. (LUCCI et al, 2006).

A educação financeira é importante para conscientização da população, para o bom trato com o dinheiro por tratar-se de um recurso finito, onde seu gasto em excesso pode atrapalhar as finanças pessoais de uma família trazendo consequências não só no aspecto financeiro como também no social.

2.2 Planejamento financeiro e endividamento

Segundo o dicionário Michaelis (2019) planejamento é o ato de planejar, de organizar uma tarefa utilizando métodos apropriados, ou a determinação de ações para atingir as metas estipuladas. Accorsi (2017) explica que planejamento financeiro é o ato de estabelecer o método pelo qual os objetivos financeiros podem ser alcançados. Para Wisniewski (2011) o planejamento financeiro significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família.

Segundo Wohleberg, Braum e Rojo (2011) planejamento financeiro não consiste em apenas definir onde e como gastar o dinheiro, mas também em analisar opções de investimento de recursos financeiros, ponderar se um novo emprego ofertado será mais viável, escolher utilizar crédito apenas quando for vantajoso e muitos outros fatores com que as pessoas se deparam no cotidiano. Para construir um planejamento financeiro pessoal é preciso conhecer suas metas de curto e de longo prazo de maneira responsável e realista, deve-se conter níveis de prioridade, prazos e estimativas de custos (GITMANN, 2010). Planejar financeiramente não é uma prática cotidiana da população em geral. O planejamento financeiro tem que servir como um norte para a vida financeira, pois ele possibilitará que as pessoas avistem onde estão, onde querem chegar e quais caminhos devem ser seguidos para se ter um bom desempenho. (WOHLEMBERG; BRAUM; ROJO, 2011; MACEDO JUNIOR, 2010).

Deve-se atentar para alguns critérios para o bom planejamento financeiro. Primeiramente é importante definir os objetivos, que serão a principal motivação para atingir o planejamento financeiro. Em seguida identificar pelos quais meios os objetivos serão atingidos. Segundo, levante os recursos necessários, é importante pensar nos recursos necessários e como esses recursos serão gerados ou obtidos. Terceiro, coloque esse planejamento em prática, é importante o arrojo que as tomadas de decisões possam ser executadas. Em seguida, certifique-

se de que tudo está de fato saindo como planejado e se está contribuindo para que os objetivos sejam atingidos (SOUSA, 2008).

Garcia e Behr (2017) explicam que o planejamento financeiro pessoal é realizado no momento de qualquer decisão financeira, por qualquer indivíduo, de qualquer classe econômica, de qualquer nível de ensino. A diferença para que as decisões sejam tomadas da melhor maneira possível está no conhecimento e no planejamento financeiro. O planejamento financeiro é necessário para que as pessoas possam se organizar, e enxergar mais as receitas de que dispõe para realizar os gastos que necessitam ou desejam, pensando sempre em evitar o endividamento (RIBEIRO, 2014).

O endividamento é uma consequência da falta de planejamento financeiro, portanto antes de assumir um compromisso de compra, as pessoas devem analisar se a aquisição do bem realmente faz parte de sua necessidade, pois decisões financeiras incorretas podem levar ao endividamento (AUDZEJUS; SANTOS; SANTANTA, 2012; VIEIRA, et al., 2014). O conceito de endividamento é definido como ato de contrair dívidas, ou seja, é saldo devedor de um indivíduo, resultado da capitalização de recursos de terceiros (FLORES; VIEIRA; CORONEL, 2013; REIS; MATSUMOTO; BARRETO, 2013). Já Resende (2014) se refere a endividamento a pessoa que não paga o montante total da compra de algum serviço ou produto, como aquelas compras parceladas no carnê, cheques ou cartão de crédito.

Pessoas que veem o dinheiro como poder e status social tendem a manter um nível de consumo de bens elevados que em casos extremos pode levar ao processo de endividamento (AVELAR, 2014), os indivíduos com maior percepção de risco tendem a menores níveis de endividamento, pois sua aversão impedirá a realização de gastos não planejados (FLORES, 2012). O consumo excessivo pode ser uma causa para o endividamento que pode ser causado pela compulsividade, onde indivíduos compulsivos são movidos por desejos de posse, usufruto, experiência pela sensação que os levam a repetir determinado tipo de comportamento (GARCIA; BEHR, 2017).

Uma das causas do aumento de endividamento é a maior facilidade do crédito, o uso do cartão de crédito sem a devida orientação faz com que as pessoas comprem mais do que possam pagar à vista (LUCENA; MARINHO, 2013). O aumento da oferta de crédito junto com o incentivo do consumo amplia o nível de compra dos brasileiros, gerando consequências negativas como endividamento e inadimplência (VIEIRA; FLORES; CAMPARA, 2014).

Tanto o planejamento financeiro como o endividamento estão correlacionados com os comportamentos financeiros das pessoas que, na maioria dos casos, estão vinculados aos hábitos de consumo (REIS; MATSUMOTO; BARRETO, 2013). O primeiro passo a ser dado para o controle das finanças pessoais é o autoconhecimento, que na medida em que se conhece e se tem ciência do que é fundamental e do que é supérfluo (REIS; MATSUMOTO; BARRETO, 2013).

Para o bom planejamento financeiro temos que primeiramente adequar nossas despesas com as receitas, evitando comprar algum produto parcelado simplesmente pela facilidade do pagamento, controlar os gastos com cartão de crédito e sempre pagar a fatura integral, evitando juros excessivos no parcelamento da fatura. Criar uma tabela mensal de receitas e despesas irá ajudar no planejamento e na execução do planejamento.

2.3 Comportamentos e hábitos de consumo

As finanças comportamentais procuram ampliar a compreensão dos elementos que provocam vieses nas decisões financeiras dos indivíduos, e o seu arcabouço teórico precisa ser difundido nos conteúdos de educação em finanças pessoais, pois, uma vez ciente de que esses fenômenos explicados pelo fator comportamental podem ocorrer, os indivíduos podem ter maior domínio sobre suas atitudes e tomar decisões com uma abordagem mais racional (SAITO, 2007).

Cerbasi (2009, p.30) diz que “muitas das decisões que tomamos em relação ao dinheiro decorrem de hábitos, nem sempre saudáveis, que imitamos da maioria das pessoas que conhecemos”. Compreender o comportamento do consumidor jovem é uma tarefa difícil e complexa pois se trata de um consumidor que é exigente, vive atualizado com as tendências de momento e se preocupa com seu status perante ao seu grupo (CERETTA; FROMMING, 2011). Entender os fatores comportamentais, cognitivos e emocionais que guiam as decisões desses jovens não é tão simples, porque envolvem muita subjetividade e incerteza, entretanto, são itens fundamentais para justificá-las (REIS; MATSUMOTO; BARRETO, 2013).

Existem vários fatores que podem influenciar o comportamento do consumidor jovem, dentre elas citam-se a cultura, que envolve valores, percepções, preferências e comportamento familiares. A subcultura que envolve as nacionalidades, religiões, grupos raciais e fatores geográficos. Os fatores demográficos e os fatores sociais que são decorrentes de onde o consumidor vive, mas que recebe maior influência da família e dos grupos de afinidade que podem ser colegas de trabalho, vizinho e amigos. As atividades de marketing que englobam a propaganda, promoção de vendas, relações públicas e publicidade, (KOTLER; KELLER, 2006; CERETTA; FROMMING, 2011).

Outro fator capaz de influenciar o comportamento do consumidor é o materialismo e a propaganda do consumo excessivo. A obsessão pela posse ou poder material e o apego a objetos, tornou-se para alguns sinônimo de bem-estar, que fazem o consumo ser descontrolado e que leva esses indivíduos a gastar repetidamente mais do que as condições permitem (AUGUSTO, 2015). O consumidor também deve diferenciar o que é necessário e o que é somente desejo. Ao tratar os desejos como necessidade, facilmente se perde o controle financeiro, pois os desejos sempre são ilimitados já a renda e os recursos são limitados (RESENDE, 2014).

Para a planejadora financeira Annaliza Dal Zotto (MONEYTIMES, 2019), um fator que prejudica o controle financeiro é a autossabotagem financeira que faz com que diariamente compremos por impulso. Antes de comprar algo, deve-se refletir se o produto ou serviço é necessário. “Pare, saia da loja, do computador ou do celular por pelo menos meia hora. Se distraia. Quando voltar para finalizar a compra, você estará mais racional”, comenta a planejadora.

Atualmente o consumidor tem mais fontes de informação sobre produtos e serviço que consome e com o crescimento de novas tecnologias fatores que influenciam o processo de compra cresceu, o e-commerce ganhou maior alcance, a uma diversificação do marketing com suas redes sociais, alinhado com a comodidade do processo de compra e com a agilidade e praticidade da entrega em casa, diante de tudo isso os altos níveis de consumo podem trazer consequências como o endividamento das famílias brasileiras, daí a importância do acesso à educação financeira, que terá reflexos sobre a sustentabilidade do planejamento financeiro na medida em que a sociedade passe a pensar nas suas decisões econômicas e a repensar seus hábitos de consumo (MINDMINERS, 2018; WISNIEWSKI, 2011).

Com isso podemos ver que vários fatores comportamentais contribui para a má gestão das finanças, entre elas o marketing, o materialismo, isso leva ao consumo excessivo que irá atrapalhar seu planejamento financeiro, podendo levar ao endividamento.

2.4 Estudos correlatos.

Outras pesquisas sobre o tema finanças pessoais foram exploradas no Brasil. Cerreta e Froemming (2011) realizaram uma pesquisa com o objetivo de identificar hábitos de consumo do jovem moderno. Foram aplicados 95 questionários para jovens de 14 a 22 anos em um município localizado na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Os resultados indicaram que a geração jovem mostra-se exigente, individualista, consumista, menos fiel às

marcas e absolutamente digital. Possui interesse em produtos ligados à moda e à vaidade, em uma busca pela autoafirmação e status social.

Verdinelli e Lizote (2014) realizaram um estudo com o objetivo de analisar as associações entre o conhecimento sobre finanças pessoais e as características dos estudantes do curso de Ciências Contábeis de uma universidade comunitária do estado de Santa Catarina. Os dados foram obtidos pela aplicação de um questionário aos alunos e processados por meio da análise fatorial. Os resultados indicaram que os maiores conhecimentos sobre educação financeira associam-se aos alunos que trabalham, se comparados com os que só estudam. A renda pessoal é a característica que melhor influencia os resultados. Os estudantes que tem maiores rendimentos gerenciam melhor os empréstimos e financiamentos, encaram de uma maneira mais adequada suas dívidas e realizam a gestão de ativos mais apropriadamente.

Santos (2014) realizou um estudo com o objetivo de analisar o nível de educação financeira dos discentes dos cursos de Ciências Contábeis e Administração da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia, bem como verificou-se há diferença nos resultados obtidos por estes cursos, também comparou com os obtidos por Alves, Silva e Bressan (2012). Os resultados demonstram que os pesquisados responderam corretamente 44,94% das questões a eles submetidas, o que demonstra um baixo nível de conhecimento financeiro. Analisando-se a matriz curricular dos cursos pesquisados observou-se que há 14 disciplinas relacionadas a finanças, porém, com base nos resultados obtidos, estas estão sendo insuficientes à boa educação financeira dos discentes.

Augusto (2015) realizou uma pesquisa o objetivo de averiguar o conhecimento financeiro e a prática financeira de 424 jovens universitários que frequentam três universidades de massa na cidade de São Paulo-SP. Os resultados evidenciaram que os estudantes universitários demonstraram a utilização de princípios de educação financeira, obtendo um comportamento financeiro positivo, mas abaixo do ideal e um grau insatisfatório de conhecimento financeiro, resultando em um nível insatisfatório de alfabetização financeira. Os estudantes demonstraram tendências de compra por impulso e não possui reservas financeiras de três vezes sua renda mensal. Os resultados quanto ao conhecimento financeiro apresentam que os jovens detêm um baixo entendimento sobre questões financeiras cotidianas e taxa de juros. Estes resultados vêm a culminar em instabilidades financeiras futuras, vale ressaltar que um percentual significativo já se encontra em dificuldades financeiras, com atraso no pagamento de suas contas e utilizando cheque especial.

Dias et al. (2017) realizaram uma pesquisa com o objetivo de apresentar o comportamento financeiro dos estudantes universitários dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas de uma Instituição Federal de Ensino Superior. Constatou-se que os acadêmicos não possuem perfil de investidores, se mostram conservadores, gerencia os gastos da forma mais simples, sem programas sofisticados, não se consideram endividados, embora o comprometimento da renda varie de 31% a 60%, ou mais.

Pereira (2017) realizou uma pesquisa com o objetivo de identificar o perfil financeiro dos alunos concluintes de dois cursos de Ciências Contábeis da cidade de Florianópolis/SC, e identificar a presença de mecanismos de gerenciamento das finanças pessoais e também verificar os meios adotados pelos alunos para adquirir conhecimento acerca de finanças pessoais. Os resultados obtidos apontam que algumas características influenciam no desempenho econômico pessoal, dentre as quais: que os alunos concluintes dos cursos de Ciências Contábeis pesquisados possuem algum controle financeiro e estão relativamente satisfeitos com o seu próprio desempenho financeiro. E ainda que aproximadamente 80% não busca adquirir conhecimento da área de finanças pessoais.

Com o intuito de analisar o perfil financeiro dos discentes da FACES, de acordo com planejamento, comportamento, hábitos de consumo e gestão financeira, serão formulados

questionários para ser aplicados em loco, com os discentes para ser analisados a fim de obter respostas a cerca do perfil financeiro dos discentes.

3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Essa pesquisa tem por objetivo identificar a existência ou não de associação entre os cursos de graduação da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social (FACES) se caracteriza-se por uma abordagem quantitativa, pois, após a coleta dos dados junto à população alvo, esses dados serão convertidos por meio do emprego de instrumentos estatísticos, o que, segundo Martins e Theóphilo (2009, p. 107) “as pesquisas quantitativas são aquelas em que os dados podem ser quantificados, mensurados”. Por identificar e descrever o perfil dos respondentes, esta pesquisa, quanto aos seus objetivos, se caracteriza como sendo descritiva, o que é corroborado por Gil (2008, p. 42) quando enfatiza que “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Os principais procedimentos técnicos utilizados foram a pesquisa bibliográfica e o levantamento de dados. Segundo Martins e Theóphilo (2009, p. 54) a pesquisa bibliográfica “procura explicar e discutir um assunto, tema ou problema com base em referências publicadas em livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, sites, CDs, anais de congressos etc.”, o que ocorreu na coleta e estruturação da fundamentação teórica que embasou o processo de análise de dados. Caracteriza-se como um levantamento de dados, pois buscou diretamente com a população-alvo, neste estudo os discentes dos cursos da FACES-UFU, informações específicas sobre seus perfis financeiros e seus hábitos e comportamentos, pois deseja-se “responder a questões acerca da distribuição de uma variável ou das relações entre características de pessoas ou grupos, da maneira como ocorrem em situações naturais” (MARTINS; THEÓPHILO, 2009, p. 60).

Como instrumento de coleta de dados foi elaborado um questionário estruturado, o qual, segundo Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 53) “é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com mais exatidão o que se deseja”. O questionário foi composto por dois blocos de questões com formatos múltiplos, principalmente de questões de múltipla escolha e questões de escala Likert, não havendo questões discursivas e/ou dissertativas. O primeiro bloco abordou 21 questões afirmativas relacionadas ao comportamento, gestão e planejamento financeiro dos discentes, em escala Likert de respostas. As assertivas utilizadas nesse bloco foram adaptadas dos estudos de Augusto (2015) e Pereira e Lucena (2014). Foram 7 afirmativas de cada variável e sua classificação foi estabelecida de forma independente das demais.

Utilizando a escala Likert de cinco pontos, solicitou-se para cada afirmativa o estabelecimento da aderência pessoal, sendo (1) Nunca, (2) Quase Nunca, (3) Às vezes, (4) Quase Sempre e (5) Sempre. Tendo em vista a sua neutralidade, no momento da classificação, considerou-se a opção (3) como um perfil Indeterminado. O Quadro 1 apresenta a síntese das afirmativas, de acordo com a variável e a classificação obtida de acordo com as respostas.

Quadro 1 – Afirmativas e suas classificações

VARIÁVEL	AFIRMATIVAS	1 e 2	4 e 5
Planejamento	Sigo um plano mensal de gastos pré estabelecidos.	Endividado	Controlado
Comportamento	Compro por impulso	Controlado	Endividado
Gestão	Anoto e controlo os meus gastos pessoais (ex.: planilha de receitas e despesas mensais)	Endividado	Controlado
Planejamento	Prefiro comprar um produto financiado a juntar dinheiro para compra-lo à vista	Controlado	Endividado
Gestão	Sinto totalmente preparado para gerir meu dinheiro	Endividado	Controlado

Comportamento	Depois de tomar uma decisão sobre dinheiro, tendo a me preocupar muito com minha decisão.	Controlado	Endividado
Planejamento	Sempre termino o mês dentro do planejado, sem ficar com contas atrasadas	Endividado	Controlado
Comportamento	Eu gosto de comprar coisas, porque isso me faz sentir bem.	Controlado	Endividado
Gestão	Quando compro a prazo faço comparação das taxas de juros entre as opções existentes	Endividado	Controlado
Comportamento	Me incomodo quando não posso comprar tudo que quero.	Controlado	Endividado
Planejamento	Pago minhas contas sem atraso	Endividado	Controlado
Gestão	Necessito recorrer ao parcelamento da fatura do cartão de crédito.	Controlado	Endividado
Planejamento	Analiso minhas finanças com profundidade antes de fazer alguma compra grande	Endividado	Controlado
Comportamento	Gastar muito dinheiro está entre as coisas mais importantes da vida.	Controlado	Endividado
Gestão	Comparo preços ao fazer uma compra	Endividado	Controlado
Comportamento	Eu admiro pessoas que possuem casas, carros e roupas caras.	Controlado	Endividado
Planejamento	Busco poupar parte das minhas receitas mensais.	Endividado	Controlado
Gestão	Tenho utilizado cartões de crédito e cheque especial por não possuir dinheiro disponível para as despesas.	Controlado	Endividado
Comportamento	Meus sentimentos influenciam minhas decisões financeiras	Controlado	Endividado
Planejamento	Planejo meus gastos pessoais.	Endividado	Controlado
Gestão	Já fiquei com meu nome negativado	Controlado	Endividado

Fonte: dados da pesquisa (2019).

O segundo bloco abordou 10 questões de cunho sociodemográficos dos discentes, especificamente idade, gênero, estado civil, renda, bem como informações sobre o curso.

Para melhor interpretação dos dados, algumas informações obtidas receberam tratamento diferenciado. No bloco de assertivas na escala Likert foram criadas classificações de acordo com as respostas dadas, visando identificar os perfis financeiros dos discentes. De acordo com a resposta dada para cada assertiva, indicou a tendência para um perfil ou outro, e após a análise de todas as assertivas, foi possível classificar os perfis de todos os discentes. Nesse sentido, as assertivas foram elaboradas visando essa classificação, e suas respostas indicaram seu perfil como mostra o Quadro 1.

Quadro 2 - Perfil Financeiro

Perfil	Resolução
Controlado	Para o discente que tem controle sobre suas finanças, faz dívidas, mas sempre consegue paga-las e esporadicamente consegue guardar dinheiro.
Endividado	Para discentes que não tem nenhum controle de suas receitas e despesas, tem maus hábitos financeiros, pagam juros para instituições financeiras (bancos, cartão de crédito), são consumistas e acreditam que só comprando algo parcelado vai adquirir algum bem na vida.
Indefinido	Para os discentes que não for possível identificar o perfil financeiro

Fonte: elaborado pelo autor.

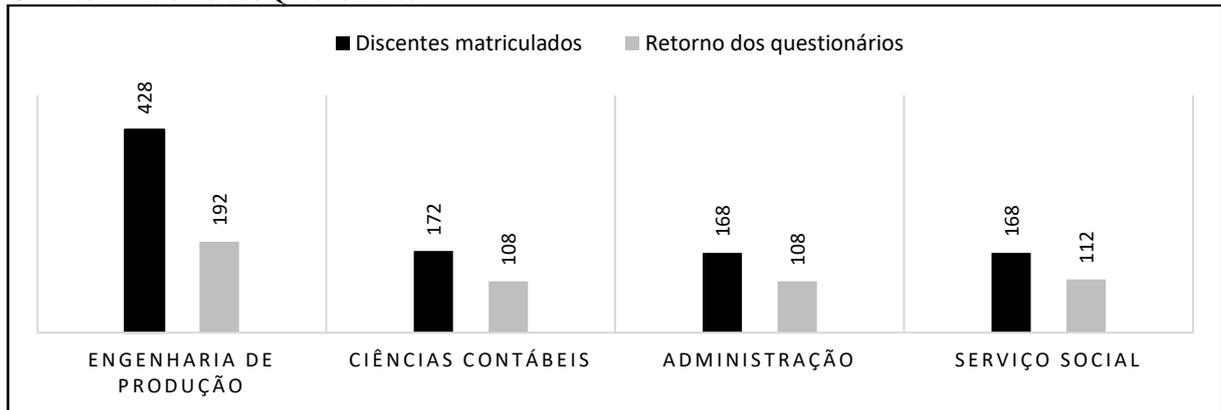
Após a identificação dos perfis financeiros dos discentes respondentes, foram realizadas as análises necessárias para o alcance do objetivo proposto neste estudo.

A pesquisa foi direcionada para os discentes de todos os períodos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social da FACES, matriculados regularmente no primeiro semestre de 2019. Inicialmente foi solicitado à coordenação de cada curso o quantitativo de estudantes matriculados e também a permissão para a aplicação dos questionários. Foi autorizada pela coordenação dos cursos a aplicação dos questionários diretamente aos estudantes, gerando desta forma a necessidade de se realizar um

levantamento de horários de aulas e de professores para realizar aplicações, considerando que em alguns períodos foi preciso retornar mais de uma vez para aplicação, em função do baixo número de discentes presentes no momento em sala de aula e por negativas de aplicação pelo professor.

Com base nas informações fornecidas pelas coordenações de curso, foi identificado uma população alvo de 940 discentes regularmente matriculados e considerando o retorno de 526 questionários, foi obtida uma amostra de aproximadamente 55,9%, o que se mostrou satisfatória em função dos objetivos propostos.

Gráfico 1- Retorno dos Questionários.



Fonte: dados da pesquisa (2019)

No curso de Engenharia de Produção foram respondidos 192 que corresponde a 44,9% dos discentes matriculados; no curso de Ciências Contábeis 108 questionários foram respondidos, que corresponde aproximadamente a 62,8% dos matriculados. No curso de Administração foram respondidos 108 questionários o que corresponde aproximadamente à 62,8% dos matriculados e no curso de Serviço Social 112 questionários foram respondidos, que corresponde aproximadamente a 66,7% dos matriculados. Além disso, 6 discentes não responderam o segundo bloco de questões impossibilitando a identificação de seus cursos, reduzindo a amostra para 520 questionários com identificação dos cursos.

Inicialmente o processo de tabulação de dados foi realizado por meio de uma planilha de cálculo, o *software* Microsoft Office Excel 2016, e em seguida, foi utilizado o *software* SPSS para os cálculos estatísticos. Para a análise e interpretação dos dados coletados foram realizados dois tipos de tratamentos estatísticos: Estatística Descritiva e Análise de Correspondência. Para dados sociodemográficos e quantitativos foram realizadas as principais medidas de estatística descritiva, com ênfase em cálculos de frequências (absolutas e relativas), médias e desvios padrão, que foram evidenciadas por meio de tabelas e gráficos. Para dados categóricos, foi utilizada a Análise de Correspondência, que permite, por meio de mapas perceptuais, analisar a relação de variáveis qualitativas, indicando tendências de associação ou não entre suas categorias. Segundo Faveró e Belfiore (2015) as análises de correspondência simples e múltipla são muito úteis quando há a intenção de se trabalhar com variáveis que apresentam dados categóricos, como as variáveis qualitativas, e deseja-se investigar a associação entre as variáveis e entre suas categorias.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com o objetivo de permitir uma comparação com os estudos realizados anteriormente por Augusto (2015) e Pereira e Lucena (2014) e com os estudos correlatos identificados, os dados obtidos neste trabalho foram subdivididos em duas partes. A primeira apresentará os resultados relativos a amostra pesquisada e analisará os percentuais obtidos por segmento. A

segunda parte analisará o Planejamento, Comportamento e Gestão dos estudantes, analisando as assertivas visando sua classificação de acordo com o **Quadro 2**. Após identificação dos perfis financeiros dos discentes respondentes, foi realizada a comparação com os cursos oferecidos da FACES-UFU.

4.1 Perfil dos respondentes

O presente tópico tem como objetivo analisar as estatísticas obtidas por meio dos questionários colhidos para este estudo. A Tabela 1 demonstra que dos 520 discentes que participaram da pesquisa, 36,9% são estudantes do curso de Engenharia de Produção, o que faz sentido devido ao maior número de matriculados. Os estudantes do 1º período foram maioria de respondentes de todos os cursos.

Tabela 1 – Respondentes por curso

Cursos	Frequência Absoluta	Frequência Percentual
Administração	108	20,8%
Ciências Contábeis	108	20,8%
Engenharia de Produção	192	36,9%
Serviço Social	112	21,5%
TOTAL	520	100%

Fonte: dados da pesquisa (2019).

A Tabela 2 demonstra que das 520 pessoas que participaram da pesquisa, 57,5% é do gênero Feminino. Confirmando com os estudos de Augusto (2015) onde o percentual de mulheres que participaram da pesquisa foi de 65,5%. Analisando cada curso, nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Serviço Social o gênero Feminino se mantém como maioria, exceto no curso de Engenharia de Produção no qual o gênero Masculino (59,9%), é predominante.

Tabela 2 - Respondentes por Gênero

Gênero	FACES	Administração	Ciências Contábeis	Engenharia de Produção	Serviço Social
Feminino	299	66	59	76	98
Masculino	217	41	47	115	14
Outros	4	1	2	1	0
TOTAL	520	108	108	192	112

Fonte: dados da pesquisa (2019)

Em relação à faixa etária, verificou-se que os participantes da pesquisa tinham entre 17 a 56 anos. Por meio desta pesquisa pode-se observar que existe uma grande participação de pessoas com a faixa etária entre 19 a 25 anos (71,7%), até 18 anos (13,0%), e 26 a 33 anos (7,5%). Há uma participação menor de pessoas com a faixa etária 34 a 41 anos (3,7%), de 42 a 49 anos (2,5%) e pessoas com 50 anos ou mais (1,0%), conforme Tabela 3. Analisando cada curso o percentual na faixa etária de (19 a 25 anos) se mostrou maior dos demais, aos estudos de Augusto (2015) e Pereira e Lucena (2014).

Tabela 3 – Respondentes por Faixa Etária

IDADES	FACES	Administração	Ciências Contábeis	Engenharia de Produção	Serviço Social
Até 18 anos	68	13	13	31	11
Entre 19 a 25 anos	373	83	66	154	70
Entre 26 a 33 anos	39	6	17	6	10
Entre 34 a 41 anos	19	4	4	0	11
Entre 42 a 49 anos	13	1	6	0	6

Maior que 50 anos	5	0	1	0	4
Não informado	3	1	1	1	0
TOTAL	520	108	108	192	112

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Dos 520 respondentes da pesquisa, foi constatado que a maioria é solteira (88,7%), haviam pessoas casadas (6,0%), com união estável (4,4%), divorciadas (0,8%) e viúvo(a) (0,2%). Observando os cursos de forma exclusiva, o percentual de solteiros(as) permanece sendo maior dos demais.

Tabela 4 - Respondentes por Estado Civil

ESTADOS CIVIS	FACES	Administração	Ciências Contábeis	Engenharia de Produção	Serviço Social
Solteiro (a)	461	97	89	188	87
Casado (a)	31	6	12	0	13
Divorciado (a)	4	2	1	0	1
Viúvo (a)	1	0	0	0	1
União Estável	23	3	6	4	10
TOTAL	520	108	108	192	112

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Os dados da Tabela 5 mostram que a maioria dos estudantes da FACES é bolsista de iniciação científica ou recebe bolsas assistenciais ou recebe mesada (48,9%). Analisando cada curso, observa-se que no curso de Engenharia de Produção a maioria (63,6%) dos estudantes é bolsista de iniciação científica ou recebe bolsas assistenciais ou recebe mesada, porém nos cursos de Administração e Ciências Contábeis os estudantes, em sua maioria (42,1% e 49,1% respectivamente), são estagiários ou funcionário de organização pública ou privada.

Tabela 5 – Vínculo Empregatício dos Respondentes ou Recebimento de Renda Mensal

Vínculo empregatício e/ou recebimento de renda mensal	FACES	Administração	Ciências Contábeis	Engenharia de Produção	Serviço Social
Não.	121	17	15	55	34
Bolsista de iniciação científica, ou recebe mesada ou recebe bolsas assistenciais	277	38	36	138	65
Estagiário ou funcionário de organização pública ou privada.	140	48	57	15	20
Empresário(a) individual ou autônomo	29	11	8	9	1
TOTAL	567	114	116	217	120

Fonte: dados da pesquisa (2019).

A pesquisa também demonstra que os estudantes que administram apenas a sua renda é maioria (86,5%) e os que administram a própria renda e de sua família representam 12,1%.

Tabela 6 – Respondentes que Administra sua Renda ou de sua Família

Controle da Renda	FACES	Administração	Ciências Contábeis	Engenharia de Produção	Serviço Social
Apenas a minha renda	450	96	94	179	81
Minha renda e de minha família	63	12	13	11	27
Não informado	7	0	1	2	4
TOTAL	520	108	108	192	112

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Avaliando a renda dos respondentes na FACES, a maioria (47,5%) tem um ganho de R\$ 401,00 à R\$ 1.200,00. Nesta pesquisa também pode se observar que 18,1% dos respondentes

tem renda de até R\$ 400,00 e 7,1% dos respondentes tem renda acima de R\$ 2.800,00. Analisando cada curso observa-se que no curso de Administração e Ciências Contábeis possui a maior porcentagem (8,3% e 12,0%) respectivamente de estudantes que possui renda superior à R\$ 2.801,00.

Tabela 7 - Renda Bruta

Renda bruta	FACES	Administração	Ciências Contábeis	Engenharia de Produção	Serviço Social
Até R\$ 400,00	94	21	15	34	24
R\$ 401,00 à R\$ 1.200,00	247	53	39	96	59
R\$ 1.201,00 à R\$ 2.000,00	99	19	29	37	14
R\$ 2.001,00 à R\$ 2.800,00	38	6	11	15	6
Acima de R\$ 2.801,00.	37	9	13	9	6
Não informado	5	0	1	1	3
TOTAL	520	108	108	192	112

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Analisando a porcentagem da renda mensal dos respondentes que normalmente fica comprometida com o total dos gastos mensais, mostrou-se que a maioria dos estudantes da FACES (28,9%) compromete de 81% à 100% da sua renda mensal com gastos mensais. De forma específica, observa-se que no curso de Engenharia de Produção 33,3% dos discentes gastam de 81% à 100% da renda mensal, diferente dos cursos de Serviço Social e Administração que na sua maioria (29,5% e 29,6% respectivamente) gastam 61% à 80% da sua renda mensal. No curso de Ciências Contábeis não apresentou um predomínio, sendo que 29,6% comprometem de 61% a 80% de sua renda, e um mesmo resultado (29,6%) com o comprometimento de 80% a 100% das suas rendas mensais.

Tabela 8 - Gastos Mensais em relação a Renda mensal

Gastos Mensais / Renda Mensal	FACES	Administração	Ciências Contábeis	Engenharia de Produção	Serviço Social
0 a 20%	35	7	8	10	10
21% a 40%	70	20	15	23	12
41% a 60%	90	15	15	41	19
61% a 80%	146	32	32	49	33
81% a 100%	150	27	32	64	27
Acima de 100%	25	7	6	4	8
Não informado	4	0	0	1	3
TOTAL	520	108	108	192	112

Fonte: dados da pesquisa (2019).

De acordo com a questão anterior foi perguntado a percepção dos estudantes quanto ao percentual de gastos que fica comprometida com a renda mensal. Observa-se que a FACES considera a porcentagem de gasto Alta (47,3%) e Média (42,1%). Analisando os cursos observa-se que o curso de Administração e Ciências Contábeis a porcentagem Média de gastos (44,4% e 47,9% respectivamente), porém observa-se um contraponto entre as percepções entre os discentes dos cursos, pois a maioria do curso de Administração compromete de 61% à 80% de sua renda e tem a percepção dessa porcentagem Média, enquanto no curso de Engenharia de Produção a maioria gasta de 81% à 100% de sua renda e tem a percepção de Média porcentagem, conforme mostra a Tabela 9.

Tabela 9 - Percepção do nível de comprometimento dos gastos mensais

Percepção dos gastos	FACES	Administração	Ciências Contábeis	Engenharia de Produção	Serviço Social
Baixa Porcentagem	55	13	12	17	13
Média Porcentagem	217	48	36	92	41

Alta Porcentagem	244	47	60	82	55
Não informado	4	0	0	1	3
TOTAL	520	108	108	191	109

Fonte: dados da pesquisa (2019).

4.2 Planejamento, Comportamento e Gestão

O presente tópico tem como objetivo análise e interpretação dos dados colhidos por meio das 21 afirmativas relacionadas ao Planejamento, Comportamento e Gestão Financeiras dos estudantes conforme apresentado no Quadro 1. Nesse sentido, as afirmativas foram elaboradas visando a classificação, e suas respostas indicaram o seu perfil conforme apresentado no Quadro 2.

Após a classificação por afirmativa, as mesmas foram agrupadas de acordo com a variável e estabeleceu o perfil por variável, tendo em vista o perfil majoritário. As tabelas 10, 11 e 12 sintetizam as classificações obtidas por variável.

A Tabela 10 demonstra que, quanto ao Planejamento Financeiro, o perfil de cada estudante de acordo com a classificação Controlado, Endividado e Indeterminado. Utilizando a análise descritiva observa-se que 65,2% dos estudantes da FACES apresenta tem um perfil Controlado e 12,7% tem um perfil Endividado.

Tabela 10 – Perfil dos discentes quanto ao Planejamento Financeiro

Cursos	Planejamento			TOTAL
	Controlado	Endividado	Indeterminado	
Administração	73	9	26	108
Ciências Contábeis	69	12	27	108
Engenharia de Produção	134	22	36	192
Serviço Social	63	23	26	112
FACES	339	66	115	520

Fonte: dados de pesquisa (2019).

Analisando o Comportamento Financeiro dos estudantes dos cursos observa-se que na FACES a maioria dos estudantes (42,5%) tem um perfil Controlado. No curso de Administração em sua maioria (40,7%), não foi possível determinar qual o perfil quanto ao comportamento financeiro dos estudantes.

Tabela 11 - Perfil dos discentes quanto ao Comportamento Financeiro

Cursos	Comportamento			TOTAL
	Controlado	Endividado	Indeterminado	
Administração	34	30	44	108
Ciências Contábeis	48	31	29	108
Engenharia de Produção	92	40	60	192
Serviço Social	47	31	34	112
FACES	221	132	167	520

Fonte: dados de pesquisa (2019).

Os dados da Tabela 12 retratam que a maioria os estudantes dos cursos da FACES tem um perfil Controlado, de acordo com a Gestão Financeira, e o curso de Engenharia de Produção tem o maior percentual (81,2%) dos estudantes com o perfil Controlado.

Tabela 12 - Perfil dos discentes quanto a Gestão Financeira

Cursos	Gestão			TOTAL
	Controlado	Endividado	Indeterminado	
Administração	81	9	18	108
Ciências Contábeis	84	6	18	108
Engenharia de Produção	156	11	25	192
Serviço Social	82	14	16	112

FACES	403	40	77	520
-------	-----	----	----	------------

Fonte: dados de pesquisa (2019).

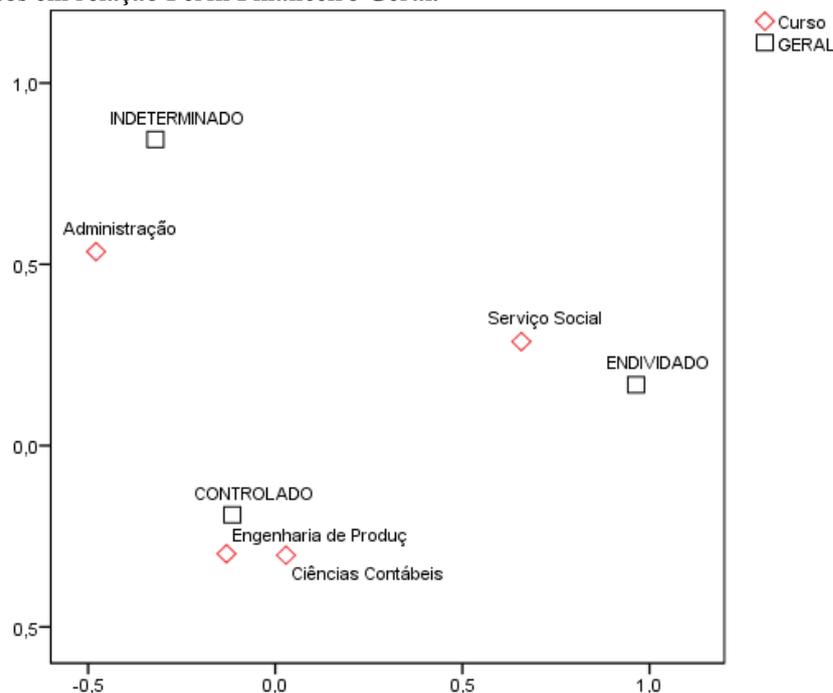
4.3 Perfil Financeiro Geral

Para o estabelecimento do Perfil Financeiro Geral, foi realizada análise semelhante ao já exposto, porém não se separou por variável. Neste sentido, considerou-se todas as afirmativas juntas e a sua classificação majoritária, quando existiu, predominou e estabeleceu-se o Perfil Financeiro Geral.

Tendo em vista o caráter não confirmatório desta pesquisa, optou-se por promover a análise do Perfil Financeiro Geral, utilizando-se da Análise de Correspondência, pois esta técnica permite a visualização, por meio de mapas perceptuais, das tendências identificadas em cada conjunto de variáveis analisadas. A vantagem desta técnica, em relação à estatística descritiva, é a parametrização dos dados, tornando-os semelhantes, independente da quantidade, tendo em vista a utilização da distância euclidiana na elaboração dos mapas perceptuais.

O Gráfico 1 apresenta a comparação do Perfil Financeiro Geral com os cursos da FACES, onde observa-se que os cursos de Engenharia de Produção e Ciências Contábeis apresentam uma tendência para o perfil Controlado enquanto o curso de Serviço Social apresenta o perfil Endividado.

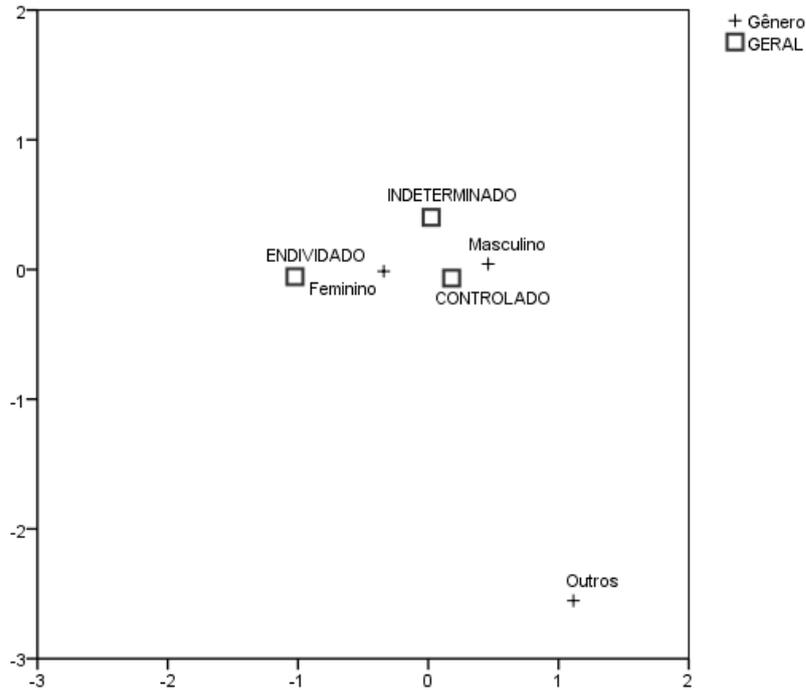
Gráfico 1 - Cursos em relação Perfil Financeiro Geral.



Fonte: dados de pesquisa (2019).

Analisando o Perfil Financeiro Geral por meio da variável Gênero, observa-se, no Gráfico 2, que os estudantes do gênero Masculino tendem fortemente a ter o perfil Controlado, enquanto que os estudantes do gênero Feminino não apresentam uma tendência forte para um perfil específico, ficando equidistante dos perfis Controlado e Endividado.

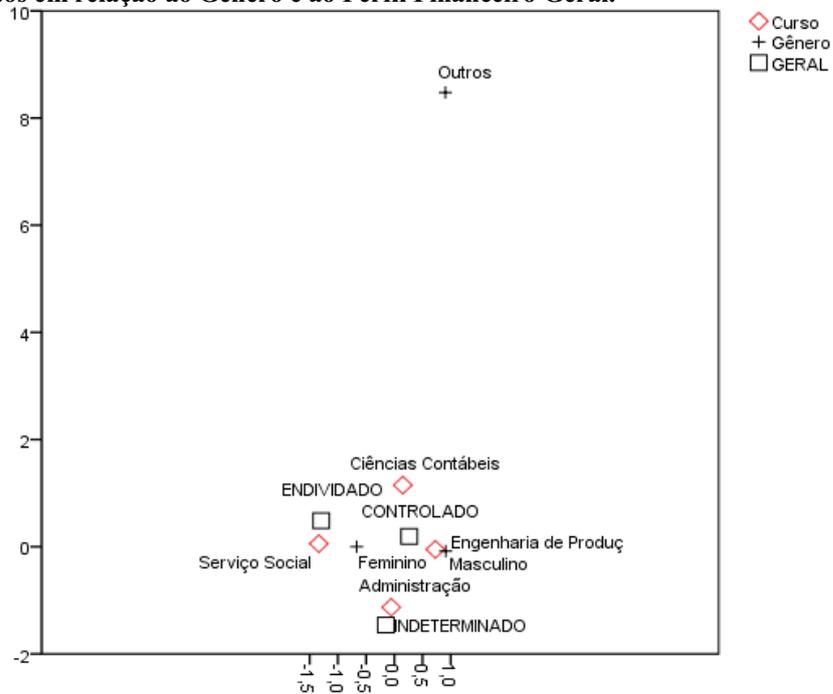
Gráfico 2 – Gênero em relação ao Perfil Financeiro da FACES.



Fonte: dados de pesquisa (2019).

Adicionando a variável Curso observa-se, no Gráfico 3, que os estudantes de Engenharia de Produção do gênero Masculino tendem fortemente a ter um perfil financeiro Controlado, enquanto estudantes do gênero Feminino do curso de Serviço Social tendem a ter o perfil financeiro Endividado. Por outro lado, os estudantes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis não apresentam tendências fortes quando essas três variáveis são consideradas.

Gráfico 3 – Cursos em relação ao Gênero e ao Perfil Financeiro Geral.

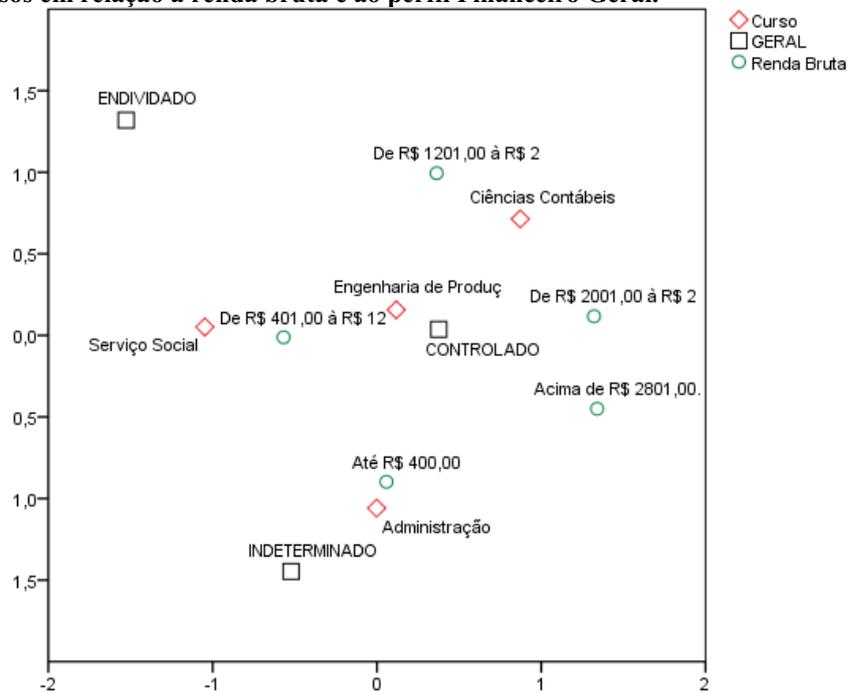


Fonte: dados de pesquisa (2019).

O Gráfico 4 apresenta o mapa perceptual do Perfil Financeiro Geral associado com a renda e os cursos da FACES, no qual observa-se que os estudantes dos cursos de Engenharia

de Produção e de Serviço Social tendem a ter uma Renda Bruta mensal na faixa de R\$ 401,00 à R\$ 1.200,00, porém apenas o primeiro apresenta uma tendência para um perfil Controlado.

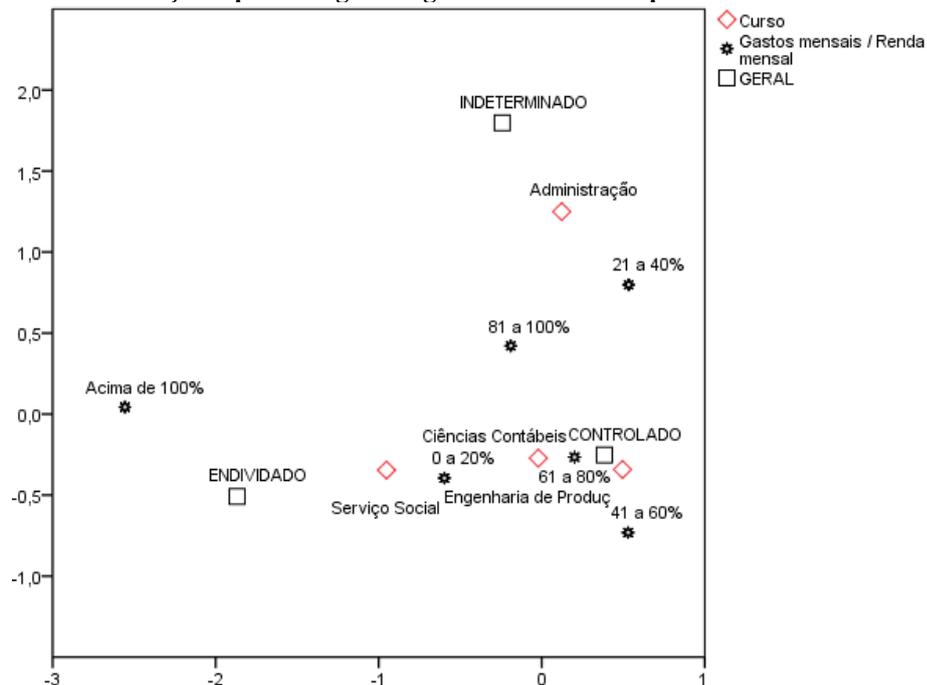
Gráfico 4 - Cursos em relação a renda bruta e ao perfil Financeiro Geral.



Fonte: dados de pesquisa (2019).

Analisando Gráfico 5, que representa o mapa perceptual dos cursos da FACES com as variáveis percepção da porcentagem aproximada de gastos mensais dos estudantes de acordo com renda mensal e Perfil Financeiro Geral. Observa-se que os estudantes de Ciências Contábeis tendem a gastar 61% a 80% de sua renda mensal e tendem a ter o perfil financeiro Controlado, enquanto os estudantes do curso de Serviço Social tendem a gastar 0 a 20% de sua renda e tem a ter um perfil financeiro Geral Endividado.

Gráfico 5 – Cursos em relação a porcentagem de gastos mensais e ao perfil Financeiro Geral



Fonte: dados de pesquisa (2019).

Ao analisar o perfil financeiro dos discentes da FACES, temos que no geral eles tendem ao perfil financeiro Controlado de acordo com o Gráfico 1, que o gênero feminino tende ao perfil financeiro Endividado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por objetivo identificar a existência ou não de associação entre os cursos de graduação da faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social (FACES) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e os perfis financeiros de seus discentes.

Para melhor interpretação dos dados foram criadas três categorias de perfis financeiros: O Controlado foi para o discente que tem controle sobre suas finanças, faz dívidas, mas sempre consegue pagá-las e esporadicamente consegue guardar dinheiro. O perfil Endividado foi para discentes que não tem nenhum controle de suas receitas e despesas, tem maus hábitos financeiros, pagam juros para instituições financeiras (bancos, cartão de crédito), são consumistas e acreditam que só comprando algo parcelado vai adquirir algum bem na vida. Para os discentes que não for possível identificar o perfil financeiro foi classificado como perfil Indeterminado.

Ao analisar os estudantes da FACES de modo em geral, os resultados indicam que a quanto ao estado Civil, a maioria dos estudantes (88,7%) é solteira e tendem a ter um perfil financeiro Controlado, enquanto os estudantes divorciados(a) tendem a ter um perfil Endividado. Já a respeito do Gênero, verificou-se que o gênero Feminino se mostrou maioria na FACES com 57,5% do total de estudantes, e analisando cada curso de forma exclusiva apenas no curso de Engenharia de Produção o gênero Masculino se mostrou como maioria (59,9%) do total de estudantes. Analisando o mapa perceptual o Gênero Feminino tende a ter um perfil Endividado enquanto o Masculino tende a Controlado. Analisando os cursos de forma específica o curso de Serviço Social tendem a ter mais estudantes do gênero Feminino e Endividado, enquanto Engenharia de Produção tendem a ter mais estudantes do gênero Masculino e Controlado.

Avaliando a renda, observa-se que os estudantes da FACES em sua maioria tem um ganho mensal de R\$ 401,00 à R\$ 1.200,00 e os estudantes comprometem acima de 61% de sua renda com gastos mensais. Observando cada curso de forma específica os estudantes do curso de Engenharia de Produção tendem a ter um ganho mensal de R\$ 401,00 à R\$ 1.200,00 e tendem a gastar 61% a 80% de sua renda com gastos mensais e tendem a ter um perfil financeiro Controlado.

Analisando os cursos quanto ao Planejamento, Comportamento e Gestão Financeira observou-se que os estudantes do curso de Engenharia de Produção tendem ao perfil Controlado e os estudantes do curso de Serviço Social tendem ao perfil Endividado. Foi possível identificar de forma geral o perfil Financeiro dos estudantes de cada curso, por meio do mapa perceptual, que a maioria dos estudantes do curso de Serviço Social tendem a ter o perfil Financeiro Endividado, enquanto que no curso de Engenharia de Produção e Ciências Contábeis, em sua maioria, tendem ao perfil Controlado.

A relevância deste estudo está no fato de que Finanças Pessoais é um tema que vem recebendo cada vez mais atenção, tanto das pessoas, quanto das organizações e governo. Como principal contribuição da pesquisa se deve-se destacar a tentativa de investigar o perfil financeiro dos estudantes e comparar entre os cursos da FACES, com isso, pode-se conhecer o perfil financeiro da maioria dos estudantes de cada curso, podendo desenvolver ações para prevenir o endividamento como programas voltados para educação financeira.

Quanto às limitações, este estudo abrangeu apenas a FACES e não foram incluídas as instituições de ensino superior que fosse possível realizar uma comparação entre cursos de

diferentes instituições seja públicas ou privadas. Além disso, este estudo não se propôs a explicar os motivos que levam os estudantes a terem determinados perfis, apenas os identificar. Como estudos futuros sugere-se que sejam realizados estudos em outras universidades, fazendo comparação com resultados obtidos nesta pesquisa, bem como buscar justificativas para os achados deste estudo.

REFERÊNCIAS

ACCORSI, R. S. et al. Influência do curso de Administração nas finanças pessoais de seus alunos. **Acta negócios**, Engenheiro Coelho, v. 1, n. 2, p. 79-106, 2. semestre 2017. Disponível em: <http://www.unasp.br/ec/sites/revistas/influencia-do-curso-de-administracao-nas-financas-pessoais-de-seus-alunos/>. acesso em 15. mar. 2019

AUDZEJUS, É. E.; SANTOS, A. C.; SANTANTA, J. O. Endividamento precoce: Uma análise da concessão de crédito e dos fatores que influenciam no endividamento de jovens universitários da faculdade UNIME no município de Lauro de Freitas/BA. In: SIMPÓSIO DE EXCELENCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 9., 2012, Resende, **Anais...** Resende, out/nov. 2012. p. 7-17. Disponível em: <http://www.aedbaja.aedb.br/seget/artigos12/61416762.pdf>. Acesso em 15. jul. 2018.

AUGUSTO, F. S. **Hábitos financeiros de universitários**: estudo em três instituições de ensino superior de massa de São Paulo. 2015. 123f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – (FECAP), Mestrado Profissional em Administração, São Paulo, 2015. Disponível em: <tede.fecap.br:8080/jspui/bitstream/jspui/706/5/Rafael%20Sandini%20Augusto.pdf>. Acesso em: 28. ago. 2018.

AVELAR; L.F.T. **Valores do dinheiro e propensão ao endividamento**: Uma análise em estudantes de uma instituição federal de ensino superior. 2014. 98 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de Pós Graduação em Administração, Santa Maria, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/4724>. Acesso em: 15. jul. 2018.

CALOVI, R. W. **Finanças pessoais**: um estudo sobre a prática do planejamento financeiro de estudantes universitário de Porto Alegre. 2017. 92f. Dissertação (graduação em Administração) – Departamento de Ciências Administrativa da Universidade federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <http://lume.ufrgs.br/handle/10183/169965>. Acesso em 15. mar. 2019

CERBASI, G. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo: Sextante, 2009.

CERETTA, S. B.; FROEMMING, L. M. Geração Z: Compreendendo os hábitos de consumo da Geração emergente. **Revista eletrônica do Mestrado Profissional em Administração**, Natal, v. 3, n. 2, p. 15-24, abr./set. 2011. Disponível em: http://portal.unp.br/arquivos/pdf/institucional/edunp/raunp_a3n2.pdf. Acesso em 28. ago. 2018.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DIAS, C. O. et al. Perfil de educação financeira dos acadêmicos dos cursos de ciências contábeis, administração e economia de uma instituição federal de ensino superior brasileira. IN: COLOQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA, 17., 2017. Mar del Plata. **Anais ...** Mar del Plata, 22-24 nov. 2017, p. 1-17. Disponível em <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:vT1EjWQ1CBkJ:https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/181535+&cd=1&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 28. ago. 2018.

FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P. **Análise de dados, técnicas multivariadas exploratórias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

FERNANDES, B. V. R.; MONTEIRO, D. L.; SANTOS, W. R. Finanças pessoais: um estudo dos seus princípios básicos com alunos da Universidade de Brasília. **CAP Accounting and Management**, Toledo, n. 6, v. 6, 2012. Disponível em: <http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/CAP/article/view/1415/1017>. Acesso em: 18 jul. 2018.

FLORES, S. A. M. **Modelagem de equações estruturais aplicada à propensão ao endividamento**: uma análise de fatores comportamentais. 2012. 192f. Dissertação (Mestre em Administração) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de Pós Graduação em Administração, Santa Maria, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/4621>. Acesso em: 15. jul. 2018.

FLORES, S. A. M.; VIEIRA, K. M.; CORONEL, D. A. Influência de fatores comportamentais na propensão ao endividamento. **Revista de administração FACES Journal**, Belo Horizonte, v. 12, n.2, p. 13-35, abr./jun. 2013. Disponível em: <http://www.fumec.br/revistas/facesp/article/view/808/1269>. Acesso em 15. jul. 2018.

GARCIA, J. F.; BEHR, A. **Análise do perfil de gestão financeira pessoal do aluno de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. 2017. 30f. Dissertação (Graduação em Ciências Contábeis) – Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias da faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <http://lume.ufrgs.br/handle/10183/182301>. Acesso em: 15. mar. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GITMAN, L. J. O papel e o ambiente da administração financeira. In: _____ **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. cap. 1, p. 03.

GRUSSNER, P. M. **Administrando as finanças pessoais para criação de patrimônio**. 2007. 102f. Dissertação (Graduação em Administração) – Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/21978/000635996.pdf>. Acesso em 28. ago. 2018.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

LANA, J. et al. Um estudo sobre a relação entre o perfil individual e as finanças pessoais dos alunos de uma instituição de ensino superior de Santa Catarina. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 11, CONGRESSO INTERNACIONAL IGLU, 2, 2011, Florianópolis. **Anais ...** Florianópolis, 7-9, dez. 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/25978/2.19.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 jul. 2018.

LIMA, R. S. L. et al. O estudo das finanças pessoais no âmbito universitário. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 2, 2019. Disponível em: http://www.researchgate.net/publication/330922155_O_estudo_das_financas_pessoais_no_ambito_universitario. Acesso em 22. mar. 2019

LUCCI, C. R. et al. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 9., 2006, São Paulo, **Anais...** São Paulo, ago. 2006, p. 1-12. Disponível em: http://sistema.simead.com.br/9simead/resultado_simead/an_resumo.asp?cod_trabalho=266. Acesso em 15. jul.2018.

LUCENA, W. G. L.; MARINHO, R. A. L. Competências financeiras: uma análise das decisões financeiras dos discentes no tocante as finanças pessoais. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 16., 2013, São Paulo. **Anais...** São Paulo, out. 2013, p.1-14. Disponível em: http://sistema.simead.com.br/16simead/resultado/an_resumo.asp?cod_trabalho=696. Acesso em 15. jul. 2018.

MACEDO JUNIOR, J. S. **A árvore do dinheiro**: guia para cultivar a sua independência financeira. Rio de Janeiro; Elsevier, 2010.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica em ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da língua Portuguesa**. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/planejamento/>. Acesso em 8. mar. 2019

MINDMINERS. **9 Fatores que influenciam o comportamento do consumidor**. 2018. Disponível em: <https://mindminers.com/consumo/fatores-que-influenciam-comportamento-do-consumidor>. Acesso em: 28. ago. 2018

MONEYTIMES. **Finanças pessoais**: Cinco sinais de que você está se autossabotando. 2019. Disponível em: <https://moneytimes.com.br/financas-pessoais-5-sinais-de-que-voce-esta-se-autossabotando/>. Acesso em 07. jun.2019

OLIVEIRA, A. L. L. M. **Atitudes para com o endividamento entre estudantes universitários**: papel da literacia financeira, da influência parental e das dificuldades financeiras. 2016. 57f. Dissertação (Mestrado em Economia) - Economia financeira e Industrial, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2016.

PEREIRA, C. **Perfil Financeiro dos alunos concluintes de cursos de Ciências Contábeis de Florianópolis/SC**. 2017. 35f. Dissertação (Graduação) – Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

PEREIRA, J.; LUCENA, W. G. L. A influência da educação financeira e os fatores emocionais: Um estudo com alunos de contabilidade e engenharia. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, Porto Velho, v. 6, n. 3, p. 48-67, set/dez. 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.unir.br/index.php/rara/article/view/1029>. Acesso em: 28. ago. 2018.

PIRES, V. **Finanças pessoais fundamentos e dicas**. Piracicaba: Equilíbrio, 2006.

REIS, C. V. S.; MATSUMOTO, A. S.; BARRETO, R. A. A propensão ao endividamento pessoal no Distrito Federal. **Revista de Economia e Administração**, São Paulo, v. 12, n. 4, p. 415-427, out./dez. 2013. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/30973/a-propensao-ao-endividamento-pessoal-no-distrito-federal>. Acesso em: 15 jul. 2018.

REZENDE, J. A. **Equilíbrio financeiro pessoal: um estudo sobre a reeducação financeira por meio da orientação de métodos de controle e mudanças de hábitos**. 2014. 75f. Dissertação (Pós-Graduação Contabilidade e Finanças) – Departamento de Contabilidade do Setor de Ciências Sociais Aplicadas Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em: <http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/40895/R%20-%20E%20-%20JOYCE%20ALYNE%20REZENDE.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 05. mar. 2019.

RIBEIRO, J. F. B. M. **Os benefícios do planejamento das finanças pessoais na qualidade de vida do indivíduo**. 2014. 22f. Dissertação (Pós Graduação Administração) - Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul Programa de pós Graduação em Administração Curso de Finanças, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <http://lume.ufrgs.br/handle/10183/14213>. Acesso em 04. mar. 2019

SAITO, A. T. **Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil**. 2007. 152f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-28012008-141149/pt-br.php>. Acesso em 23. jul. 2018.

SANTOS, E. F. **Influência da educação financeira nas decisões de consumo, investimento e poupança: Um estudo com discentes dos cursos de Ciências Contábeis e Administração da FACIP/UFU**. 2014. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Faculdade de Ciências Integradas do Pontal, Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2014.

SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO (SPC Brasil); CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS (CNDL). 2018. **Pesquisa de inadimplência**. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/wp-content/uploads/2018/02/Release-Inadimpl%C3%Aancia-PF--Jovens.pdf>. Acesso em: 28. jul. 2018.

SILVA, J. T. L.; SOUZA, D. A.; FAJAN, F. D. Análise do endividamento e dos fatores que influenciam o comportamento de alunos universitários. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA E

GESTÃO E TECNOLOGIA, 12., 2015, Resende. **Anais...Rezende**, 28-30 out. 2015, p. 1-15. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/13722130.pdf>. Acesso em: 15. jul. 2018.

SOUZA, A. F. **Aprenda a administrar o próprio dinheiro: coloque em prática o planejamento financeiro pessoal e viva com mais liberdade**. São Paulo: Saraiva, 2008.

SOUZA, E. M. et al. Perfil de consumo e endividamento de universitários em Administração. **Revista de Contabilidade, Ciência da Gestão e Finanças**, Caxias do Sul, v. 4, n. 2, p. 3-15, 2016. Disponível em: <http://ojs.fsg.br/index.php/rccgf/article/view/2022>. Acesso em 28. ago. 2018.

SUPERINTENDÊNCIA NACIONAL DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR (PREVIC). **O que é Educação Financeira**. 2018. Disponível em: <http://www.previc.gov.br/regulacao/educacao-previdenciaria/educacao-financeira-e-previdenciaria/o-que-e-educacao-financeira>. Acesso em: 28. ago. 2018.

VERDINELLI, M. A.; LIZOTE, S. A. Relações entre finanças pessoais e as características dos estudantes universitários do curso de ciências contábeis. In: ___ CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS E INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 5., 2014, Florianópolis. **Anais...Florianópolis**, 19-21, maio. 2014. p. 1-16. Disponível em: <http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/5CCF/20140411013358.pdf>. Acesso em 28. ago. 2018.

VIEIRA, K. M. et al. O uso do cartão de crédito por universitários: análise do perfil, da compra compulsiva e do conhecimento financeiro. **Estudo & Debate**, Lajeado, v. 21, n. 2, p. 100-122, 2014. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/617>. Acesso em 15. jul. 2018.

VIEIRA, K. M.; FLORES, S. A. M.; CAMPARA, J. P. Propensão ao Endividamento no município de Santa Maria (RS): Verificando diferenças em variáveis demográficas e culturais. **Teoria e Prática em Administração**, João Pessoa, v. 4, n. 2, p. 180-205, 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/tpa/article/view/19582/12540>. Acesso em 15. jul. 2018.

WISNIEWSKI, M. L. G. A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: Uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro. **Revista Intersaberes**, Curitiba. A. 6, n. 11, p. 155-172, 2011. Disponível em: <https://www.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/32>. Acesso em 28. ago. 2018.

WOHLEMBERG. T. R.; BRAUM, L. M. S.; ROJO, C. A.; Finanças pessoais: uma pesquisa com os acadêmicos da Unioeste campus de Marechal Cândido Rondon. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista – UNIOESE/MCR**, Marechal Cândido Rondon, v. 11, n. 21. P 133-152., 2. sem. 2011. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/csaemrevista/article/view/8544/6284>. Acesso em 28. ago. 2018.

WORTHY, S. L; JONKMAN, J.; BLINN-PIKE, L. Sensation-seeking, risk-taking, and problematic financial behaviors of college students. **Journal of family and economic Issues**, v. 31, n. 2, p. 161-170, 2010. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs10834-010-9183-6>. Acesso em: 25 jul. 2018.